

## O protagonismo do professor Pasquale Vigilante no Bairro Icuí –Guajará: o legado e o papel social de um educador social

Ana Maria Leite Lobato<sup>i</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil

Cintia Rejane Cunha de Souza<sup>ii</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil

1

### Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar o legado educacional do professor Pasquale Vigilante na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará (1970-1990). É uma pesquisa com abordagem qualitativa, com centralidade em estudos sobre memória, com o uso de fotografias, jornais e oralidades, em que o esforço foi narrar as contribuições deste educador social para as melhorias nas estruturas sociais e, por conseguinte nas condições de vidas na referida localidade.

**Palavras-chave:** Educador social. Memórias. Práticas educativas. Protagonismo.

### The protagonism of Professor Pasquale Vigilante in Bairro Icuí – Guajará: the legacy and the social mission of a social educator

### Abstract

This article aims to investigate the educational legacy of Professor Pasquale Vigilante in the locality of Icuí - Guajará, in the city of Ananindeua in the state of Pará (1970-1990). It is a research with a qualitative approach, with a focus on studies on memory, using photographs, newspapers and oralities, in which the effort was to narrate the contributions of this social educator for improvements in social structures and, therefore in the living conditions in that locality.

**Keywords:** Social educator. Memoirs. Educational practices. Protagonism.

## 1 Introdução

Este artigo tem como objetivo investigar o legado educacional do professor Pasquale Vigilante na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará (1970-1990), este estudo faz parte da pesquisa intitulada: Memórias, oralidades e protagonistas: Bordando a história da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina



Del Tetto (1979-1990), e, está vinculado ao projeto: História e memória do Curso de Pedagogia do IFPA campus Belém: práticas e saberes, cadastrado na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPI).

A historiografia da educação desde a década de 1970, com o início dos cursos de pós-graduação no Brasil, vem apresentando pesquisas para além da história de grandes homens e acontecimentos; possibilitando estudos de novos problemas, objetos e abordagens metodológicas. Dentre os pesquisadores podemos citar Veiga (2019), Oliveira (2020), Gatti Jr. (2018), dentre outros. E esse debate tem produzido diversas narrativas, inclusive com o uso de memória, dentre os quais destacamos Ciavatta (2005/2012), Nora (1993) e Delgado (2006).

A relevância deste estudo está em apresentar um objeto que trata do educador social Pasquale Vigliante, sobre o qual não encontramos pesquisas, com isso, este estudo cresce em importância, porque buscamos narrar fragmentos de sua história de vida recorrendo à memória a partir de fotografias, jornais e oralidades. Deste modo, a temática está vinculada à problemática de novas contribuições para a memória e história da educação, com pesquisas sobre a história de atores sociais que protagonizaram no cotidiano escolar, em comunidades e localidades, esquecidas até então, pela historiografia da educação.

Para contribuir com essa problemática propomos a seguinte questão: quais foram as contribuições do educador social Pasquale Vigliante para as significativas melhorias na educação na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará (1970-1990? Por esse ângulo, a contribuição a este debate será limitada às abordagens inseridas, a partir dos seguintes objetivos: a) destacar fragmentos da trajetória de vida do professor Pasquale Vigliante; b) identificar as ações do professor Pasquale Vigliante que contribuíram para a transformação da realidade social na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará (1970-1990); c) refletir sobre o legado educacional do educador social Pasquale Vigliante e as melhorias para a na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará (1970-1990).



## 2 Metodologia

3

É uma pesquisa qualitativa, para Oliveira (2010), esse tipo de pesquisa possibilita uma compreensão detalhada do objeto de estudo, com a utilização de métodos e técnicas que permitam validar a pesquisa. Portanto, com relação à natureza das fontes, a pesquisa foi bibliográfica, documental e de campo. Quanto aos procedimentos metodológicos, buscou registrar narrativas, testemunhos, versões e interpretações sobre um objeto, a partir do registro de depoimentos sobre o que foi vivido e testemunhado, a partir da memória também. De modo que, os procedimentos favoreceram a produção do conhecimento histórico no campo da educação.

A pesquisa foi fundamentada e pensada a partir dos seguintes teóricos: Gatti Junior (2019), Veiga e Oliveira (2019), Saviani (2007/2008) Ciavatta (2005/2012), Freire (1983/1993), Alzamora (2008), Delgado (2006), Nora (1993) e, foi realizada metodologicamente quanto à coleta de dados, a análise e interpretação, sob a orientação de Oliveira (2010), Creswell (2007), Strauss e Corbin (2008).

A coleta de dados ocorreu através de fotografias, jornais e entrevistas temáticas, estas, “se referem a experiências ou processos específicos vividos ou testemunhados pelos entrevistados” (DELGADO, 2006), também usamos jornais e documentos escolares. Os sujeitos que colaboraram na pesquisa foram 2 docentes, 3 ex-alunos, 3 moradores antigos do bairro, 1 da gestão (E10) e 1 familiar (E9) de um dos protagonistas da escola, todos devidamente codificados devido os aspectos éticos da pesquisa, porém em decorrência do limite deste espaço, não usamos a oralidade de todos os participantes neste artigo, apenas os entrevistados e codificados por E9 e, E10.

## 3 O legado educacional e o papel social de Pasquale Vigilante: o uso das memórias a partir de fotografias, jornais e oralidades

### O Padre Pasquale e o trabalho social em Bacuri (MA).



Pasquale Vigliante nasceu em Telese, cidade da Itália em 22 de abril de 1930, filho de Quirino De Felippo e Maria Libera, aos 12 de idade foi para o seminário e em 1950 foi ordenado padre. Foi pároco da Paróquia de Telese sua terra natal e sempre desenvolveu trabalho social. Foi convidado a ser reitor do seminário e trabalhou por 10 anos na Itália.

Segundo o entrevistado E9 (2020), o padre Pasquale Vigliante chegou ao Brasil em 1966, desembarcou no Rio de Janeiro, junto com outro Padre, Giovanne Cara e, se dirigiu para o estado do Maranhão, para a cidade de Bacuri, cidade que ele se referia com muito carinho: “Eu fiz tudo lá. Gastei mais de 100 mil cruzeiros em benfeitorias, ativei a paróquia, fiz até serviço de mecânico. Valia a pena, era um povo formidável”. (LEDO, 1971, P. 8).

Em Bacuri, construiu a primeira igreja, a primeira escola e o primeiro hospital, praças [...]. Lá também conheceu uma jovem chamada Mariana Santos Vaz, nascida nesta mesma localidade, e ele solicitou ao Papa da época permissão para casar. Seu casamento no civil aconteceu em 24 de agosto de 1968. Porém, após o casamento ocorreram alguns desconfortos e Pasquale saiu de Bacuri sem nada, todos os seus recursos ele havia investido nessa terra que tanto amava. Foi para Bate-Vento, uma prainha do Maranhão, lugar onde naquele momento morava a família de sua esposa (LEDO, 1971).

## **O professor Pasquale no estado do Pará: em Ananindeua.**

Com o apoio de um outro padre, Cônego David Sá (também casado), diretor do Instituto Lauro Sodré em Belém do Pará, o professor Pasquale veio “para o estado do Pará em 1969” (LEDO, 1975, p. 9) e, teve uma colocação para trabalhar como professor no referido instituto. Também foi professor na Universidade Federal do Pará (UFPA), foi professor de Italiano na Faculdade de Ciências e Letras; além disso, foi professor de piano, acordeon e violão (LEDO, 1971).

O professor Pasquale, como ficou conhecido foi morar em Ananindeua juntamente com sua esposa Marina Vaz, num bairro que hoje é denominado de Icuí-Guajará. Na época que o professor Pasquale chegou na localidade, ainda não era o bairro que é hoje.



O espaço era arborizado, tinha igarapés e, um rio chamado de Guajará. Lá já residiam várias famílias, e com a doação de um terreno para Pasquale localizado na fazenda Santa Fé, pela família de Jorge Carmona – proprietária de significativas terras –, ele construiu o Clube de Mães, a Escola Celina Del Tetto e o Centro Comunitário Guajará no referido terreno, onde começou um trabalho social.

## **Clube de Mães, a primeira ação social.**

O professor Pasquale, ao chegar na referida localidade, se propôs a desenvolver um trabalho social, de início começou com as mulheres-mães, conseguiu um terreno, teve apoio da comunidade local e construiu o primeiro espaço para funcionar o Clube de Mães, esse o primeiro espaço do Clube de Mães era um ambiente simples, pequeno, de início funcionaram alguns cursos profissionalizantes, por isso, o espaço foi considerado uma escola desde 1973. O Clube de Mães, um espaço pequeno e rodeado de arvoredos, a fotografia foi tirada no dia da inauguração em 1973, segundo o entrevistado E9<sup>1</sup>, conforme mostra a fotografia a seguir:



Imagem 1 – Primeiro local do Clube de Mães 91973)  
Fonte: Arquivo de Pasqualino Vigilante (filho do professor Pasquale).

<sup>1</sup> Entrevista concedida em 25 fevereiro de 2020, às 9:00 h, no Residencial Granville.



Observamos que na fachada do Clube, constam duas placas, nas quais está escrito o início de dois cursos: um de pedreiro em convênio com a SUDAM e o outro de carpintaria. Nesta fotografia, conseguimos visualizar o ano: 1973, o que indica que o Clube de Mães foi inaugurado em 1973. O uso da fotografia em pesquisa é muito desafiador e profícuo, principalmente quando ela traz informações relevantes para a pesquisa. A imagem é uma forma de conhecimento do mundo, da representação da realidade e produção do trabalho humano, tanto sua produção, quanto interpretação. Assim, uma fotografia por exemplo é permeada “por elementos ideológicos da concepção de realidade e da visão de mundo de cada um dos sujeitos envolvidos. [...] e da história vivenciada e expressa por cada um deles, salva nos vestígios de algum tempo e lugar”. (CIAVATTA, 2012, p. 36).

## **A Escola Celina Del Tetto<sup>2</sup> – o legado educacional.**

A escola se constitui como espaço de extrema relevância não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas como espaço de memória. Além de contribuir para construção do conhecimento e da identidade de seus sujeitos, mesmo que certas memórias da escola fiquem guardadas, crianças e jovens fortalecem elos com seu passado através da memória, e por meio da qual, com o passar dos anos, com o estreitamento das relações, e aquisição de experiências, a escola passa a ser considerada um “lugar de memória” (CIAVATTA, 2005, p. 95), em que:

Os lugares de memória, que são os arquivos, as bibliotecas, os dicionários, os museus, cemitérios e coleções, assim como as comemorações, as festas, os monumentos, santuários, associações, testemunhos de um outro tempo, sinais de reconhecimento e de pertencimento a um grupo. (CIAVATTA, 2005, p. 95 apud NORA, 1984, p.xxiv).

A Escola Celina Del Tetto foi uma das ações do Pasquale Vigliante e a informação que encontramos a respeito da gênese da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina

---

<sup>2</sup> Localizada na Estrada do Icuí Guajará nº 1223, tem convênio com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), sendo administrada pela Rede La Salle de Ensino.





Del Tetto, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da E.E. E. F. Celina Del Tetto é a seguinte:

A história da Escola Celina Del-Tetto iniciou-se em 1973 com a doação de um terreno pela família Carmona para a construção de um Clube de Mães, com o objetivo de integrar, socializar e evangelizar as pequenas e dispersas populações desta área (PARÁ, 2015, P. 2).

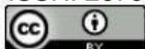
7

Entretanto, a informação acima, que consta na parte do histórico da escola no referido PPP de 2015, não diz com exatidão a data de inauguração da escola, apenas diz que a “história da Escola Celina Del Tetto iniciou-se em 1973”, com a doação do terreno para a construção do **Clube de Mães** e, não se refere a doação do terreno para a criação da referida escola. Não encontramos outra informação que convergisse com a emergência da escola em 1973. Entretanto, um artigo do Jornal Estado do Pará, do dia 2 de maio (1976, p. 3) faz referência a existência da escola:

As atividades da Comunidade Guajará não se limitam somente a pequenos empreendimentos. Foi fundado o Guajará Camping Clube, do qual podemos destacar: o grupo das mães de Ananindeua, **escola de 1º Grau**, posto médico e dentário (ambos em fase de conclusão), cujos materiais já se encontram no porto de Belém, além de uma belíssima piscina, onde os familiares e moradores das redondezas passam suas horas de lazer (PARÁ, 1976, P. 3 - grifo nosso).

Deste modo, a notícia do jornal e a fotografia sobre o espaço de Clube de mães (imagem 1), indicam que iniciaram os primeiros cursos profissionais no referido espaço, – o que justifica na fala dos entrevistados em dizer que a história da escola começa entre 1970-1975. Entretanto, o que interessa aqui é destacar que o professor Pasquale atuou na comunidade do Icuí-Guajará como educador social, a favor daqueles que não tinham acesso à escola, ou que não sabiam ler e nem escrever. Ao criar o Clube de Mães, a Escola e o Centro Comunitário, dentre outras ações, ficou evidente sua luta pela ampliação do nível de escolarização desses moradores, em que os destaques foram os cursos profissionalizantes, com o propósito de transformação da realidade.

O interessante, é que Pasquale estabeleceu um diálogo entre os conhecimentos produzidos na escola e, aqueles fora dela, advindos dos trabalhadores, os quais





buscavam em suas ações as melhorias profissionais, ou mesmo uma formação. Nesse sentido, interpretamos a atuação de Pasqual associada a uma postura epistemológica e ontológica, não estamos aqui idealizando a prática educativa dele, mas reconhecendo que, o conhecimento produzido na localidade de Icuí-Guajará, na Escola e no Centro Comunitário, dialoga com a reflexão de Aranha e Daniel (2017) sobre o trabalho como princípio educativo, pois o conhecimento que emerge do trabalho, é permeado de contradições, deve ser problematizado e ocorrer a partir de um diálogo entre “saberes diversos” de maneira a favorecer novos conhecimentos na perspectiva de superação das contradições no trabalho. (ARANHA; DANIEL, 2017, P. 52). A atuação de Pasquale como educador social na de 1970, também tem similaridade com a pedagogia social que ocorreu no país na década de 1960, como comenta Saviani (2008):

As principais iniciativas que medraram nesse clima foram os Centros Populares de Cultura (CPCs), os Movimentos de Cultura Popular (MCPs) e o MEB. Apesar de suas diferenças e particularidades, esses movimentos tinham em comum o objetivo da transformação das estruturas sociais e, valorizando a cultura do povo como sendo a autêntica cultura nacional, identificavam-se com a visão ideológica nacionalista, advogando a libertação do país dos laços de dependência com o exterior (SAVIANI, 2008, p.317).

Os cursos profissionalizantes que tiveram início no Clube de Mães, indicam orientação na perspectiva do trabalho como princípio educativo, não temos a intenção de tratar aqui desta temática, até indicamos como futuras pesquisas, mas também não podemos nos furtar em reconhecer, que através dos cursos, e das diversas ações do professor Pasquale Vigilante, ocorreu um processo educativo e, nesse processo, os envolvidos trabalharam, mas também eles aprenderam e, fizeram as mudanças nessa comunidade em decorrência de suas necessidades. Isso tem relação com o entendimento de Saviani (2007) sobre o trabalho como princípio educativo:

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo





trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. [...] Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, P. 154).

Nesse sentido, esse processo educativo que ocorreu na Comunidade Guajará desde 1973 no Clube de Mães, favoreceu o início de uma escolarização nesse referido espaço, entretanto, sobre a existência da escola, só encontramos informações a partir de 1976, segundo o jornal “O Estado do Pará” (1976, p.3). O que nos possibilitou entender que a criação da escola ocorreu no intervalo entre 1974 a 1975.

A escola na época era conhecida como “escolinha”, mas logo recebeu uma denominação. O nome da escola tem relação com um dos grandes colaboradores que o professor Pascoal conseguiu através da parceria com o Lions Clube Belém Presépio, visto que ele através de seus membros cooperou significativamente, e quis homenageá-lo, o senhor Francisco Del Tetto Mendes da Silva, que por sua vez pediu para essa homenagem tivesse o nome de sua mãe Celina Del Tetto.

A escola passou por significativas mudanças, funcionou sob a direção do Professor Pasquale, este, celebrou convênios com a SEDUC, primeiro de 1979 a 1996. Depois deste, foi realizado outro, de 1997 a 2013, depois esse convênio foi encerrado e não se sabe o motivo. De acordo com a entrevistada E10<sup>3</sup>, com o falecimento do Professor Pasquale, a escola passou por dificuldades e foi doada em para a Arquidiocese de Belém em 1998 pela sua esposa e filho. A partir da doação, a escola passou a funcionar em regime de convênio entre a arquidiocese e Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC) e a administração ficou a cargo da rede La Salle<sup>4</sup>.

## **Centro Comunitário e o novo Clube de Mães – as ações sociais.**

A partir de novembro 1975, ficou pronto o novo prédio do Centro Comunitário e Clube de Mães, ou seja; aumentaram aquela casa simples que foi inaugurada em 1973, para algo bem melhor, um espaço onde pudesse comportar mais cursos. Lá foram

<sup>3</sup> Entrevista concedida na referida escola em 3 de setembro de 2019, às 10:00h.

<sup>4</sup> Congregação dos irmãos das Escolas Cristãs, a rede La Salle é uma rede internacional em educação.



realizados “cursos de carpintaria, pedreiro, agricultura, cunicultura (criação de coelhos), apicultura” e tantos outros. (PARA. 1976. P. 3). A fotografia a seguir mostra esse momento da inauguração, ou seja, é uma representação do real, porém é uma imagem, e não a realidade, mas uma aparência do fato. Nesse sentido, apresentamos a fotografia a seguir:

10



Imagem 2 – Lançamento da Pedra Fundamental do Clube de Mães (1975).  
Fonte: Arquivo de Pasqualino Vigliante (filho do professor Pasquale).

Como esclarece Alzamora (2008, p. 189), “a fotografia capta mecanicamente a realidade e por isso conecta-se fisicamente a ela, como se fosse seu duplo”. Entretanto, os registros fotográficos usados aqui, revelam as ações de Pasquale na comunidade liderada por ele, para a qual tinha o seguinte objetivo:

promover condições necessárias para os pobres das proximidades alcancem o índice desejado de mão de obra especializada, incentivando-os a se valerem de suas habilidades profissionais para que tenham melhoria de padrão social, além da importância do trabalho em conjunto (LEDO, 1975, P. 9).

No Centro Comunitário, também foi criado um clube, denominado Clube dos Amigos, lá consta uma placa onde está escrito: “Piscina do Pasqual”. A construção do clube foi uma ação dos integrantes desse clube, “que construíram uma piscina e uma



pequena sede, destinada à parte social recreativa” (LEDO, 1975, p. 9). Para tanto, o professor Pasquale fez questão de registrar que recebeu muita ajuda, e citou a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), o Departamento Nacional de Mão de Obra, Programa Nacional de Mão de Obra (PIPMO), Grupo Tarefa da Amazônia, Legião Brasileira de Assistência Social, Grupo Cáritas, e outros mais<sup>5</sup>. Como foi dito: “Exemplo de comunidade”, é a chamada da página 9 de “A Província do Pará de 15 de abril de 1975 (LEDO, 1975, p. 9).

## Pasquale Vigliante – um educador social

Em 1969 aqui chegou e com o produto de seu trabalho, conseguiu adquirir terreno na localidade de Guajará, no Coqueiro, às proximidades do “Quarenta Horas”. Ali Pasquale resolveu concretizar um grande ideal [...]. Reuniu os pobres da redondeza e seguiu em frente. Hoje o terreno está preparado, tem inclusive estradas, plantações, um pequeno clube e tudo construído pelas mãos dos comunitaristas. Pasquale, ali é o orientador, fazendo as vezes de engenheiro, médico, advogado, jamais deixando um problema sem solução. O Centro Comunitário Guajará apresenta uma nova fisionomia e representa um belo exemplo do quanto pode ser alcançado por um trabalho comum em benefício de todos. (LEDO, 1975, P. 9).

Professor Pasquale Vigliante, a partir de sua intervenção na já citada comunidade, desenvolveu práticas educativas, as quais entendemos na perspectiva do pensamento prático, ancorado em capacidades reflexivas, a partir de intervenções que contribuam com avanços nas situações de ensino e favoreçam aprendizagem significativas (ZABALA, 2008), desse modo, elas contribuíram para a transformação de valores educacionais e da estrutura do bairro Icuí-Guajará, inclusive ajudou esses sujeitos capacitando-os socialmente para o autoconhecimento, habilidades sociais e consciência crítica. Deste modo, “o educador social se transforma muitas vezes no ponto de confluência das tensões vividas entre famílias e instituições, entre indivíduos e grupos”

<sup>5</sup> Além de pessoas e empresas como a Empresa de Construções Civas e Rodoviárias (ECCIR), na pessoa do Engenheiro Manoel Ibiapina Carvalho Macedo, ex-governador Alacid Nunes [...], aos quais, através da reportagem de “A Província do Pará”, agradeceu tudo o que possibilitaram ao Grupo Comunitário Guajará, além dos agradecimentos aos proprietários da empresa “Boa Esperança”, cujos ônibus fazem linha Belém – Ananindeua e passavam perto da comunidade.



(ROMANS et al., 2003, p. 170); principalmente em lugares onde o poder público não chega.

12



Imagem 3 – Professor Pasquale Vigliante e Mariana Vaz Vigliante (esposa).  
Fonte: Arquivo de Pasqualino Vigliante (filho do professor Pasquale).

Suas ações foram além do sacerdócio e, sempre contou com o apoio da esposa e do filho, Pasqualino. Porém, sua trajetória como Educador Social foi interrompida quando foi visitar a Itália. Em 12 de julho de 1994 faleceu dormindo em sua cidade natal, Telese. Ele sempre teve o sonho de vestir novamente a batina de padre, esse sonho é realizado e, assim foi sepultado. Seu falecimento causou comoção no Icuí-Guajará, mas seu legado educacional, social, muito contribuiu na vida das pessoas e para as melhorias do local para a transformação em bairro.

#### 4 Considerações finais

As reflexões e os resultados aqui apresentados convergiram para dar ênfase às contribuições do educador social Pasquale Vigliante na localidade de Icuí – Guajará, na cidade de Ananindeua no estado do Pará no período de 1970 até os primeiros três anos



da década de 1990. Os achados sobre suas práticas educativas, os cursos profissionalizantes, e, as melhorias produzidas na referida localidade, como a Escola Celina Del Tetto, o Clube de Mães, o Centro Comunitário, o Clube dos amigos, não deixam dúvidas de seus feitos, porque os jornais, as estruturas, e as pessoas que entrevistamos foram os testemunhas e guardiões dessa memória, que agora já é história.

Foi um trabalho desenvolvido de forma colaborativa entre os sujeitos do local, algumas parcerias com a esfera privada e pública, a sociedade civil, e teve impacto nas vidas desses sujeitos, porque contribuiu para transformações significativas na paisagem cultural e na infraestrutura, juntos, fizeram com que a Comunidade Guajará fosse protagonista de sua produção e da sua organização enquanto bairro. (Devido o limite deste espaço não colocamos algumas fotografias, dentre elas, a primeira rua que foi aberta por ele, só para se ter uma ideia).

Este estudo logrou com as descobertas das fontes e, a coleta das informações sobre as ações de Pasquale Vigilante, mas não encontramos pesquisa sobre ele, nesse sentido está pesquisa vem colaborar com a historiografia no campo da história da educação, porque trata de um educador social que deixou um legado educacional numa localidade, onde as pesquisas no campo educacional ainda são incipientes.

## Referências

ARANHA, Antônia V. S; DANIEL, Ilma Bicalho S. A dialética dos saberes produzidos e mobilizados no trabalho: a atividade do trabalho como princípio educativo.

**Educação & Formação**, Fortaleza, v.2, n.5, p.33-55, mai./ago., 2017.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/135>. Acesso em: 28 de ago. 2019.

ALZAMORA, Geane. Imagem e Verbo nas capas da revista veja em contraste com Der Spiegel. In org. SANTAELLA, Lucia. NÖTH, Winfried. **Palavra e imagem nas mídias: um estudo intercultural**. Belém-Pa: EDUFPA, 2008.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.





Clavatta, Maria. **O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória História e Fotografia**. Revista Psicologia: Organização e Trabalho, 12(1), jan-abr 2012, pp. 33-46. Disponível em: <http://submissao-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>. Acesso em: 09 mar 2020.

Creswell, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Delgado, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Entrevistada 10 – E10. **Entrevista**. Belém, 3 de setembro. 2019.

Gatti Jr, Décio. **O ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa**. Cadernos de História da Educação (online), v. 16, p. 64-88, 2019.

Ledo, Guilherme. Exemplo de comunidade. **A Província do Pará**. Belém, 15 de abril de 1975, 2º caderno, p. 01.

Ledo, Guilherme. Só o amor não tem fronteiras. **A Província do Pará**. Belém, 13 de janeiro de 1971, 2º caderno, p. 08.

Nora, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, n. 10, dez. 1993.

Veiga, Cynthia Greive; Taborda de Oliveira, Marcus Aurelio (orgs.). **Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

Oliveira, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: RJ: Editora Vozes, 2010.

Pasqualino. **Entrevista**. Belém, 25 de fevereiro. 2020.

Pará. Italiano desenvolve comunidade em Ananindeua. **O Estado do Pará**. Belém, 02 de maio de 1976, 1º caderno, p. 03.

Pará. **Projeto Político Pedagógico** da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina Del Tetto, 2015, p. 2.

Romans, M.; Trilla, J.; Petrus, A. **Profissão Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.





STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008, p. 317.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 154.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão, 2008.

<sup>i</sup> Ana Maria Leite Lobato, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-0623>

Colegiado do Mestrado do ProfEPT, Colegiado do Curso de Pedagogia; Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Educativas, Histórias, Memórias e Oralidades (GIPEMO).

Doutora em Educação (UFC), Professora Titular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), na EBTT, no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT; no Curso de Pedagogia no IFPA Campus Belém.

Contribuição de autoria: Realizou a orientação da pesquisa e, o texto foi escrito em parceria entre as autoras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9495816553531888>

E-mail: [leao.jr@uol.com.br](mailto:leao.jr@uol.com.br)

<sup>ii</sup> Cintia Rejane Cunha de Souza, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3441-2727>

Curso de Pedagogia (IFPA), bolsista do PIBID, bolsista da Residência Pedagógica. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo IFPA Campus Belém. Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) – E.E.E.F. Presidente Castelo Branco. Bolsista no Programa Residência Pedagógica (E.M.E.F. Geraldo Manso Palmeira). Contribuição de autoria: O texto foi escrito em parceria entre as autoras e, realizou a pesquisa empírica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4198710739786695>

E-mail: [cintiarejane29@gmail.com](mailto:cintiarejane29@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

## Como citar este artigo (ABNT):

LOBATO, Ana Maria Leite Lobato; SOUZA, Cintia Rejane Cunha de Souza. O protagonismo do professor Pasquale Vigilante no Bairro Icuí –Guajará: o legado e o papel social de um educador social. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233731, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3731>

